Adrien Arcand

Judaísmo e Comunismo

Adrien Arcand

Judaísmo e Comunismo

Libro & Moschetto Fascista Perfetto

Adrien Arcand, foi um Nacionalista canadense francês. Em seu discurso para uma conferência nacionalista mundial no Madison Square Garden, NYC, 22 de fevereiro de 1939, ele alertou o público de que uma guerra mundial expandiria a influência dos judeus mundialmente e traria a des-cristianização do Ocidente. Fundou o Partido da Unidade Nacional do Canadá em 1934. Em 21 de junho de 1940 seu movimento foi declarado ilegal e ele junto com várias centenas de seus oficiais e membros foram enviados para um campo de concentração canadense.

JUDAÍSMO E COMUNISMO

De acordo com as agências de notícias, o que parece ter levado os judeus a um frenesi é o fato de termos distribuído panfletos em Toronto com a manchete: O Comunismo é **Judeu.**

Por que eles deveriam se ofender com esta manchete? Que o **comunismo é judeu é a maior verdade do século vinte.**

O comunismo é o espírito judeu. Foi inventado por judeus, fundado por judeus, organizado por judeus, financiado por judeus e disseminado por judeus sob a direção de líderes judeus.

O comunismo é uma doença em nossa Civilização Ocidental e o judaísmo é o portador do micróbio dessa doença.

O comunismo é a barbárie em guerra contra a Civilização.

O comunismo é o Messianismo do judaísmo materialista desencadeado contra o Messianismo cristão espiritualista.

Querer combater a tuberculose e depois ignorar deliberadamente o bacilo de Koch seria ridículo. No entanto, isto é exatamente o que os grandes “especialistas” e profissionais que se tornaram líderes anticomunistas profissionais fizeram. Quanto mais eles lutavam contra o Comunismo e fechavam os olhos quanto à origem do comunismo e suas causas, mais o Comunismo progredia. Como eles temiam ser chamados de “anti-semitas” e queriam parecer homens “respeitáveis” e evitar serem difamados pelos judeus, eles falharam em sua luta contra o comunismo e, de fato, conseguiram ajudar o inimigo ao suprimir a verdade. Alguns, que denunciavam a malária com grande eloquência, fecharam os olhos para o turbilhão de mosquitos e tentaram fazer com que os mosquitos abandonassem seu caráter incômodo, mas acabaram contraindo a doença eles mesmos; outros se tornaram eles próprios portadores da febre.

O Judaico-Comunismo não precisa gastar enormes somas de dinheiro espalhando suas ideias, pois tem à sua disposição e sem custo, indivíduos contaminados que espalham a doença gratuitamente. Seus nomes são legião.

Em Marxismo e Judaísmo (La Revue de Paris, julho-agosto de 1928), Saluste estabeleceu claramente como o comunismo foi incubado na Alemanha pelos sionistas. Judeus ricos e revolucionários sempre andaram de mãos dadas e se apoiaram mutuamente para realizar sua revolução social que só beneficia os judeus enquanto tira as coisas espirituais e materiais dos gentios. Judeus capitalistas e comunistas denunciam anticomunistas de todos os países com igual ardor. Alguns exemplos daqueles atacados pelos judeus: MacArthur, McCarthy, Salazar, Degrelle, Mosley, Domvile, Ramsey, Laval, Franco, Verwoerd, Diem, Tshombe, Chiang Kai-Shek e Petain. A política editorial da maioria dos jornais controlados pelos sionistas deixa isso mais do que claro.

Além disso, os judeus das altas finanças e os judeus que lideram o socialismo internacional sempre trabalharam em uníssono para combater os anticomunistas. Cheira à história cegante que passou diante dos nossos próprios olhos.

Parece uma contradição, um paradoxo, para muitos que perguntam como podem os judeus envolvidos nas Altas Finanças Internacionais ajudar os judeus da Internacional Comunista que pregam a abolição da propriedade privada? O Conde de Saint-Aulaire, que foi Embaixador da França, colocou esta questão a um rico banqueiro judeu de Nova York quando estava em Budapeste em 1919. O Embaixador escreveu sobre a longa resposta deste judeu rico em seu livro “Genebra contra a paz”.

Resumidamente, o judeu tinha isto a dizer: A revolução não destrói a propriedade, apenas faz com que a propriedade mude de mãos. A propriedade dos gentios ricos na Rússia foi expropriada pelos judeus “revolucionários” e tornou-se propriedade deles.

Como os judeus fizeram isto na União Soviética foi explicado em 1937 pelo ex-Embaixador soviético Theodore Butenko, que estava programado para ser liquidado por Stalin e salvou sua vida fugindo para Roma. Ele tinha sido o Embaixador na Romênia.

Jacob Schiff, que era um banqueiro milionário de Nova York e que financiou a primeira revolução na Rússia em 1905, gabou-se muitas vezes

que, “sem o dinheiro dos banqueiros judeus, Lênin e Trótski não poderiam ter tido sucesso em sua revolução.” Seu filho continuou com esta jactância e estima-se que a família Schiff sozinha deu de 20 a 70 milhões de dólares aos judeus que derrubaram o Governo Czarista.

Em seu livro A Vida de Lord Bentinck, Benjamin d'Israeli, que foi o primeiro primeiro-ministro judeu da Inglaterra, fala sobre esta aliança de plutocratas e agitadores judeus em seu esforço para promover a revolução. Ele diz que os líderes das organizações revolucionárias subversivas “descobrem-se ser homens da raça judaica.” Algumas páginas depois, ao escrever sobre a Comuna de 1848, ele diz: “Sem judeus estas insurreições nunca teriam ocorrido.”

Em seus artigos escritos para o Sunday Herald em 1920, Winston Churchill atribui a fundação, direção, estabelecimento e disseminação do comunismo aos judeus, e afirma que há conluio entre os judeus Sionistas e Revolucionários.

Depois de ter gasto mais de 5 milhões de dólares pesquisando o assunto, Henry Ford I publicou a mesma coisa em seu jornal The Dearborn Independent. Ele descobriu que as causas da Primeira Guerra Mundial estavam diretamente ligadas aos desígnios, causas e manobras do Judiamento Mundial. Como resultado de distribuir cópias de seu livro em quatro volumes O Judeu Internacional nas agências Ford por toda a América, os judeus tomaram medidas para tentar levar a Ford Motor Company à falência. Os judeus mais tarde afirmaram que Ford repudiou o que havia escrito anteriormente. A verdade é que seu secretário particular, que temia pela sobrevivência da empresa, assinou uma declaração em nome do Sr. Ford enquanto o Sr. Ford estava fora da cidade. A declaração havia sido preparada pelo judeu Louis Marshall. Ford nunca cedeu aos judeus e mais tarde fez declarações atacando-os por tentarem pressioná-lo a contratar judeus que haviam fugido da Alemanha de Hitler.

A propaganda divulgada sobre a “retratação” de Ford se assemelha às mentiras judaicas divulgadas em relação ao Julgamento dos Protocolos na Suíça em 1936. Um juiz de um tribunal inferior suíço decidiu em 1936 que os Protocolos eram uma “falsificação”. Os judeus então transmitiram esta

propaganda mundialmente em um esforço para desacreditar qualquer atividade contra eles. No entanto, nenhuma palavra foi veiculada na “imprensa livre” do mundo quando um tribunal superior, que tomou o caso em apelação, decidiu contra este tribunal inferior.

François Coty, o fundador da linha de perfumes Coty, fez um estudo sobre a subversão judaica por conta própria e publicou os resultados em seus dois jornais, Le Figaro e L'Ami du Peuple. Ele chegou às mesmas conclusões sobre os judeus que Churchill e Ford. O editor do Morning Post, sediado em Londres, também fez uma série de artigos sobre o mesmo assunto e tirou as mesmas conclusões. Isto foi em 1920. Já em 1918, o Governo Britânico publicou um Livro Branco que em sua primeira edição alertava que o Comunismo se espalharia mundialmente se não fosse esmagado imediatamente porque era “um movimento judeu que queria mudar para seu próprio proveito a ordem mundial das coisas.” No final dos artigos do Morning Post o editor perguntou: “Escapamos da paz alemã apenas para cairmos na paz judaica”? Os Serviços de Inteligência Americanos, correspondentes de muitos jornais na Rússia, Diplomatas Estrangeiros em Petrogrado e numerosos observadores no local publicaram volumes de material sobre o papel quase exclusivo dos judeus em trazer o bolchevismo para a Rússia, bem como os horrores indescritíveis que ocorreram enquanto os circuncidados substituíam os batizados na direção da Rússia.

No entanto, quando Lênin e Trótski fizeram sua tentativa de poder e causaram a primeira revolução em 1917, eles alegaram estar direcionando a Rússia para a democracia, uma “democracia” liderada pelo judeu “moderado” Kerensky. Jornais judeus de todo o mundo relataram naquela época que os judeus entraram em um estado de histeria e se regozijaram quando os judeus Lênin e Trótski tomaram o poder. Os mesmos judeus se regozijaram quando relatos do massacre dos monarquistas cristãos foram veiculados na imprensa diária.

Para encobrir suas atividades e colocar a culpa da Revolução Russa em outros, os judeus fizeram do Gen. Erich Ludendorff o bode expiatório. Ludendorff foi o general que deu permissão para as ferrovias alemãs

transportarem Lênin e Trótski através da Alemanha para a Rússia em um vagão de trem selado. Ludendorff queria derrubar o governo do Czar e acabar com a guerra tirando a Rússia do combate. No entanto, os judeus se omitiram de revelar que o judeu Albert Ballin controlava as ferrovias na Alemanha e foi responsável por fazer tudo acontecer.

Mesmo que admitamos que a propaganda judaica era “verdadeira”, o que não era, ainda devemos explicar como o judeu Leon Trótski, que era um prisioneiro em um campo de internamento canadense em Kapuskasing e também um prisioneiro na Fortaleza Naval Canadense em Halifax, foi capaz de cruzar um oceano infestado de submarinos alemães, e cruzar as Linhas Aliadas Europeias para se reunir a Lênin justamente a tempo para a Revolução Bolchevique de 1917.

Com isso, a propaganda judaica é de um mutismo hermético, o mesmo que as autoridades aliadas e canadenses! Foi uma conspiração dirigida por judeus de vários países com a conivência da Inglaterra, Canadá e Alemanha que eram tão unidos quanto ladrões, mesmo estando “em guerra” para destruir o governo cristão da Rússia e erigir em seu lugar um governo administrado pelos judeus e seus lacaios. Como o judeu Benjamin d'Israeli escreveu: “O mundo é governado por pessoas diferentes daquelas que os de fora podem imaginar. Na política, tudo é raça.”

Outra questão que devemos nos perguntar é como 485 judeus do East Side de Nova York cruzaram o oceano, território aliado, território inimigo e se encontraram em Petrogrado e Moscou ao mesmo tempo que Trótski? Esses judeus da América, cujos nomes e ocupações foram publicados em outro lugar, tornaram-se 80% dos funcionários do governo e comissários no novo governo na União Soviética em 1917. Desde que os judeus assumiram o controle na Rússia em 1917, estima-se que mais de quarenta milhões de seres humanos foram assassinados pelos judeus naquele país. Graças a Roosevelt e Churchill em Yalta, o comunismo judeu assumiu o controle da Bulgária, Romênia, Polônia, Estônia, Letônia, Lituânia, Iugoslávia, Hungria, Tchecoslováquia, Albânia e Alemanha Oriental. Cristãos anticomunistas nesses países foram massacrados da mesma forma

impiedosa que aqueles na União Soviética onde Lênin e Trótski tomaram o poder.

O QUE É O COMUNISMO?

O que é essa coisa chamada “comunismo” que matou tantos e que continua hoje em seus assassinatos?

O comunismo é o Socialismo. Você pode solicitar uma cópia da Constituição da União Soviética em qualquer Embaixada Soviética e julgar por si mesmo.

Na Constituição da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas você pode contar a palavra Socialismo repetida pelo menos duzentas e quarenta vezes. A palavra Comunista, em contraste, aparece apenas duas vezes na Constituição Soviética e isso em relação ao Partido Político do Estado Socialista.

Todos os partidos Comunistas ou Socialistas do mundo reivindicam as mesmas origens e os mesmos profetas: Marx, Engels, LaSalle, etc. Eles também têm as mesmas doutrinas, slogans e o mesmo ódio pela burguesia.

Os partidos Socialistas e Comunistas sempre falam sobre os banqueiros nacionais, industriais, proprietários de terras e corretores de imóveis, mas nunca sobre os banqueiros internacionais, proprietários de terras e industriais, porque estes “proletários” são eles próprios internacionalistas.

O socialismo/comunismo do judeu Karl Marx, que foi o grande profeta da esquerda, é simplesmente uma doutrina bárbara antiocidental. Na realidade, o socialismo/comunismo é uma rejeição das crenças tradicionais de nossa sociedade cristã.

O comunismo é uma negação total de Deus, da alma humana, de um mundo no além, da necessidade da religião, da moral cristã, dos direitos da família, da propriedade privada, da iniciativa pessoal, da livre empresa e do livre comércio.

Enquanto o socialismo/comunismo repudia estas coisas, os patriotas cristãos defendem estes princípios básicos de nossa civilização.

O que é o Comunismo, que é a anti-civilização do espírito judeu, em contraste com os aspectos positivos de nossa Civilização Ocidental? Nada além de terror aplicado a bestas. Um estado escravo onde todos são iguais na pobreza e no animalismo, e do qual não se pode fugir sem ser baleado nas costas.

Voltamos ao ponto de partida, com esta fórmula dos judeus Marx, Engels e La Salle, a esta doutrina que ensina que os homens são animais a serem usados pelo estado.

Estes animais não têm almas, não têm necessidade de religião, vida familiar, propriedade privada ou iniciativa pessoal. Nós os usamos como nos agrada. Nós os matamos quando queremos comê-los. Não há moral entre homens (judeus) e animais (goyim). Nós não dizemos: “Eu roubei o leite da vaca, eu roubei os ovos da galinha.” Os animais foram criados para o serviço e enriquecimento do homem.

Todos os aspectos negativos da cruzada anti-Ocidental Judaico-Comunista da barbárie marxista estão em perfeita harmonia com o espírito do Talmud. Ele se dirige a estas bestas, estes animais sem almas que são os goyim, os gentios. Portanto, não deveria nos surpreender saber que o líder judeu, Rabino Stephen S. Wise de Nova York, era frequentemente ouvido dizendo: “Alguns chamam isso de Comunismo. Eu chamo de Judaísmo.” Também não deveria nos surpreender quando lemos elogios elevados ao comunismo em publicações judaicas que notaram no passado que os ideais do comunismo e do judaísmo são um e o mesmo. Os judeus falam de Karl Marx como o segundo Moisés que conduzirá os judeus à terra prometida nesta era.

Milhares de padres, ministros e outras personalidades religiosas foram assassinados, presos ou morreram de fome nos campos de concentração administrados por judeus na União Soviética, mas nem um único rabino sofreu o mesmo destino! Sob o regime soviético, milhares de igrejas foram transformadas em salões de dança, casas de prostituição,

cinemas, teatros, escolas para ensinar o ateísmo, etc., mas nem uma única sinagoga judaica sofreu o mesmo destino. Símbolos religiosos cristãos também foram confiscados e vendidos ou destruídos pelo governo soviético, mas nem um único item “religioso” judaico sofreu o mesmo destino. Após esta revolução “russa”, os rabinos judeus na União Soviética desejavam o melhor aos novos líderes deste "paraíso dos trabalhadores" e rabinos que visitavam lá de países ocidentais relataram em jornais judeus como seus co-racialistas receberam direitos especiais.

Não sou tímido em repetir estas histórias, pois este material foi publicado em muitos periódicos judeus no passado. No entanto, os judeus podem dizer estas coisas sobre si mesmos, mas nós, gentios, não devemos contar estas coisas ao nosso próprio povo.

Há uma coisa que devo admitir. É que o Judaico-comunismo é terrivelmente e escrupulosamente lógico no que ensina. “A religião é o ópio do povo. Não há Deus ou vida após a morte e a propriedade privada é um roubo.” É, portanto, uma necessidade destruir as obras positivas de todas as instituições cristãs ocidentais. Se não há Deus, então segue-se que a religião é uma cortina de fumaça, seus membros e templos são uma impostura, uma perda de tempo e dinheiro. O que é mais lógico?

No entanto, o Cristianismo Ocidental já não parece ser lógico, provavelmente porque seus líderes engoliram e digeriram o sofisma de judeus orientais e não cristãos, que se infiltraram em nossa civilização. Em vez de lutar contra seu inimigo mortal, o Judaísmo, ele se inclina para ele com um falso sorriso e riso como uma besta aterrorizada. Ele imita os judeus e copia seus maneirismos na esperança de não ser engolido como a pomba que foi engolida pela serpente.

O Judaico-comunismo de Marx & Cia. não considera as bestas gentias sem almas como nada além de animais. Sabemos que os animais não têm qualquer vida religiosa, intelectual ou cultural. Eles têm apenas uma vida econômica: viver e se reproduzir, o que quer dizer comer, deitar para descansar, proteger-se do frio, do calor, e ter filhotes.

É muito bom falar sobre o “bem comum” e “os direitos da comunidade”, mas quando a maioria trabalha para a minoria sem nunca ter uma chance de progresso pessoal, o “idealismo” desaparece muito rapidamente e todos buscam obter o máximo da sociedade fazendo o mínimo de trabalho possível, já que não é para ganho pessoal. Notamos que um ser humano tem algo mais do que os animais que vivem em sociedade, como abelhas e formigas. Ele tem seu “eu” que faz dele uma pessoa, um ser, situado no centro do mundo, já que o resto do mundo está ao seu redor. Mesmo no “paraíso” Vermelho do Judaico-comunismo, a alma humana parece incapaz de se remover do estado melancólico e nostálgico sobre o qual Lamartine escreveu: “Limitado por sua natureza, infinito em seus desejos, o homem é um deus caído que se lembra dos céus.”

Mesmo no “paraíso” Vermelho, tão catastrófico que os homens frequentemente desafiam a morte para escapar dele, a besta gentia sem alma manteve a única coisa que seus “mestres”, os judeus, nunca foram capazes e nunca serão capazes de destruir: a ambição pessoal, a motivação e força motriz de toda a vida humana.

Os homens são ambiciosos, seja em sonhos ou em ação. É aí que o Talmud e seus judeus se enganaram ao ignorarem esta verdade fundamental, e em sua cegueira consideraram os não judeus como “animais” e “não-humanos.”

Todos os humanos têm o desejo de ser grandes, poderosos e respeitados. Até o santo é ambicioso e, em contraste com o indivíduo ganancioso que acumula material neste mundo, acumula riquezas para o mundo que virá por meio de suas orações, devoções e sacrifícios. Todos têm sonhos e à sua própria maneira tentam se aperfeiçoar e ganhar mais no futuro. Isto é o que distingue um homem de um animal. Que o judeu talmúdico não compreenda isto é o que mais me surpreende. Isto é o que irá surpreendê-los quando a pressão que impuseram à humanidade (não judeus) explodir com mais violência do que jamais se viu na história antes. Eles tentaram destruir o respeito pela autoridade entre os gentios. Isso inclui a autoridade parental, religiosa, policial, judicial, educacional,

governamental e militar. Quando a anarquia que implantaram e ajudaram a espalhar irromper, isso significa que nenhuma dessas autoridades mencionadas será capaz de deter a fúria das multidões cegas que se lançarão contra os autores desta anarquia — os judeus — como fizeram em Harlem, Nova Jersey, Brooklyn e Los Angeles, por exemplo em 1965, quando negros delirantes atacaram os próprios judeus que os apoiavam. Eles entenderão isso alguma vez? Os eternos “vitimados” da perseguição são, de fato, os eternos semeadores de discórdia.